

TESTE DE PRÉ-SELEÇÃO

Texto I – questões 1 e 2

1 Que outras lições poderia eu receber de um
português que viveu no século XVI, que compôs as
rimas e as glórias, os naufrágios e os desencantos
4 pátrios de **Os Lusíadas**, que foi um gênio poético
absoluto, o maior da nossa Literatura, por muito que
isso pese a Fernando Pessoa, que a si mesmo se
7 proclamou como o Super-Camões dela? Nenhuma
lição que estivesse à minha medida, nenhuma lição
que eu fosse capaz de aprender, salvo a mais simples
10 que me poderia ser oferecida pelo homem Luís Vaz de
Camões na sua extrema humanidade, por exemplo, a
humildade orgulhosa de um autor que vai chamando
13 a todas as portas à procura de quem esteja disposto
a publicar-lhe o livro que escreveu, sofrendo por isso
o desprezo dos ignorantes de sangue e de casta, a
16 indiferença desdenhosa de um rei e da sua companhia
de poderosos, o escárnio com que, desde sempre, o
mundo tem recebido a visita dos poetas, dos
19 visionários e dos loucos.

Ao menos uma vez na vida, todos os autores
tiveram ou terão de ser Luís de Camões, mesmo se
22 não escreveram as redondilhas entre fidalgos da corte
e censores do Santo Ofício, entre os amores de
antanho e as desilusões da velhice prematura, entre
25 a dor de escrever e a alegria de ter escrito, foi a este
homem doente que regressa pobre da Índia, aonde
muitos só iam para enriquecer, foi a este soldado cego
28 de um olho e golpeado na alma, foi a este sedutor
sem fortuna que não voltará nunca mais a perturbar
os sentidos das damas do paço, que eu pus a viver no
31 palco da peça de teatro chamada: **Que Farei com
Este Livro?**, em cujo final ecoa uma outra pergunta,
aquela que importa verdadeiramente, aquela que
34 nunca saberemos se alguma vez chegará a ter
resposta suficiente: “Que farei com este livro?”

José Saramago. Discurso proferido por ocasião do recebimento
do Prêmio Nobel de Literatura. Estocolmo, 1998 (com adaptações).

QUESTÃO 1

No discurso de José Saramago, a obra **Os Lusíadas** e seu autor, Luís de Camões, são mencionados com admiração e reverência. Julgue (C ou E) os itens a seguir, com base no texto I.

- 1 () O trecho “as rimas e as glórias, os naufrágios e os desencantos pátrios de **Os Lusíadas**” (l.2-4) refere-se a episódios do período das grandes navegações portuguesas.
- 2 () José Saramago alude a Fernando Pessoa como o “Super-Camões” (l.7), relativizando o sentido do predicado “um gênio poético absoluto” (l.4-5), atribuído a Camões.
- 3 () O trecho “que não voltará nunca mais a perturbar os sentidos das damas do paço” (l.29-30) caracteriza-se pelo emprego dos recursos da redundância e do eufemismo.
- 4 () Pelo que se depreende do texto, José Saramago examinou a obra camoniana no drama **Que Farei com Este Livro?**, representado no palco do paço português.

QUESTÃO 2

Quanto à descrição gramatical de elementos do texto I, assinale a opção correta.

- A Em “por muito que isso pese a Fernando Pessoa” (l.5-6), a forma “pese” remete a **peso** e está empregada como verbo transitivo direto.
- B É opcional a regência como transitivo direto ou transitivo indireto do verbo **chamar** com o sentido empregado em “que vai chamando a todas as portas” (l.12-13).
- C O emprego da conjunção alternativa em “todos os autores tiveram ou terão de ser Luís de Camões” (l.20-21) implica alusão a fases do fenômeno temporal.
- D Os vocábulos “redondilhas” (l.22) e “antanho” (l.24) estão em desuso no português contemporâneo.
- E No último parágrafo, a menção ao sofrimento de Luís de Camões está construída por meio do paralelismo sintático introduzido pela forma “foi a este”.

Texto II – questões de 3 a 6

1 O Estado-nação brasileiro tem suas raízes na
expansão mercantil-colonial europeia do século XVI.
Naquele momento histórico, as burguesias mercantis,
4 aliadas às monarquias, sobretudo portuguesa e
espanhola, empreendiam a busca, para além-mar, do
ouro, da prata ou de produtos que, de alto valor
7 comercial nos mercados europeus, pudessem ser
transacionados com muito lucro. O pau-brasil, que
abundava em nossas florestas tropicais, ao longo da
10 costa atlântica, foi o primeiro alvo do saque aos
recursos naturais, até então manejados por diversos
povos indígenas nômades e seminômades.
13 Ironicamente, a espécie que acabou por dar origem ao
nome do país tornou-se a primeira vítima: o
pau-brasil, madeira de coloração avermelhada que os
16 europeus utilizavam na produção de tinturas, hoje só
existe nos jardins e museus botânicos.

Carlos Walter Porto Gonçalves. **Formação sócio-espacial e questão ambiental no Brasil**. In: Berta K. Becker et al. (org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3.ª ed. São Paulo: Ana Blume – Hucitec, 2002, p. 312 (com adaptações).

QUESTÃO 3

Assinale a opção **incorreta** a respeito do texto II.

- A Caso fosse omitida a vírgula logo após “mercantis” (l.3), o texto não sofreria prejuízo do ponto de vista estritamente sintático, mas a informação expressa no trecho de ocorrência da vírgula ficaria prejudicada do ponto de vista histórico.
- B Se acatado o rigor gramatical, os adjetivos “portuguesa” (l.4) e “espanhola” (l.5) deveriam estar flexionados no plural.
- C Contribuiria para a precisão da informação expressa no segundo período do texto a seguinte reescritura do trecho “ou de produtos (...) lucro” (l.6-8): **ou de outros produtos de alto valor comercial que pudessem ser, também, transacionados com muito lucro nos mercados europeus**.
- D Há elementos no texto, em especial, o emprego do advérbio “Ironicamente” (l.13) e da expressão “a primeira vítima” (l.14), que permitem a inferência de que o Brasil, desde que se tornou Estado-nação, assim como o produto de que se originou seu nome, pode ser percebido como vítima de saque.
- E No período situado nas linhas de 8 a 12, há uma comparação subjacente que enaltece os “diversos povos indígenas nômades e seminômades” (l.11-12) e que está marcada linguisticamente pelo contraste de “[recursos naturais] manejados” (l.11) com “alvo do saque aos recursos naturais” (l.10-11), expressão atribuída aos europeus.

QUESTÃO 4

Tendo o texto II como referência inicial e considerando aspectos históricos e geográficos marcantes da colonização brasileira, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () No início do processo de colonização brasileira (1530), a introdução das *plantations* de cana-de-açúcar marcou a forma de apropriação dos recursos naturais e a formação territorial do país.
- 2 () No Brasil atual, o latifúndio, uma das principais marcas das condições socioambientais do período colonial, mantém-se como traço de poder.
- 3 () A Lei de Terras, promulgada no Brasil em 1850, tinha como similar, nos Estados Unidos da América (EUA), o *Homestead Act*, que democratizou o acesso à terra naquele país.
- 4 () A disponibilidade de vasta extensão de terras nas mãos de elites rurais respondeu, e ainda responde, às demandas do mercado mundial.

QUESTÃO 5

Considerando o assunto abordado no texto II, julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos à temática ambiental no Brasil.

- 1 () O empobrecimento dos solos, o desequilíbrio ecológico e a perda da biodiversidade tiveram início no período colonial.
- 2 () A rápida urbanização brasileira, principalmente a partir da metade do século passado, é um dos fatores que têm contribuído para a degradação ambiental em diferentes biomas brasileiros.
- 3 () A reflexão sobre o meio ambiente, com o objetivo de se alcançar o desenvolvimento sustentável, exige o estabelecimento de paradigmas que alterem a relação homem/natureza verificada desde o período colonial.
- 4 () A apropriação e a preservação de territórios e ambientes sem uso produtivo imediato é uma forma de controlar o capital natural para o futuro.

QUESTÃO 6

Partindo do tema tratado no texto II e considerando o início do processo de colonização do Brasil, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 () A decisão portuguesa de dar início efetivo à colonização de suas terras americanas, trinta anos após a descoberta, deveu-se, fundamentalmente, a dois fatores: o perigo concreto de perdê-las para concorrentes europeus, como os franceses, e a sensível redução dos lucros do comércio oriental de especiarias.
- 2 () A colonização portuguesa processou-se conforme os padrões da época, ou seja, transferiu-se à iniciativa privada toda a responsabilidade de promover a ocupação da terra, defendê-la e fazê-la produzir. Essa situação, marcada pela ausência do Estado no empreendimento colonial, perdurou até o momento da independência.
- 3 () A extração de pau-brasil garantiu o êxito da empreitada colonizadora por cerca de dois séculos, perdendo a primazia somente a partir das descobertas das jazidas auríferas no interior da colônia.
- 4 () Analisando o caso brasileiro, o texto focaliza um aspecto primordial da primeira fase do capitalismo, aquela em que a acumulação de capitais se dá, sobretudo, por meio da circulação das mercadorias.

Texto III – questões de 7 a 11

1 Quando as 5 mil pequenas lâmpadas
iluminaram a fachada do Palácio da Eletricidade, por
ocasião da inauguração da Exposição Universal de
4 Paris (1900), causando assombro à multidão que
assistia ao espetáculo, comprovou-se o triunfo da
ciência e a soberania da máquina. A luz vencera o
7 limite da noite e instaurava as 24 horas como o novo
tempo da cidade.

A arte afastava-se do mundo burguês à procura
10 de nova clientela, capaz de um ato de fruição total.
Era preciso tornar-se autêntica e, para isso, ela
precisava eliminar dos seus efeitos específicos
13 quaisquer outros que pudessem ter sido tomados por
empréstimo. Era necessário tornar-se “autárquica”,
“pura”.

16 A busca incessante dessa pureza motivou os
artistas do início do século XX, o que resultou na
produção de obras que deram corpo a uma notável
19 revolução cultural.

P. E. Grinberg e A. A. Luz. *Revoluções artístico-culturais no século XX. In:*
F. C. Teixeira da Silva (coord.). *Século sombrio: guerras e revoluções
do século XX.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 (com adaptações).

QUESTÃO 7

Com base no texto III, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () Atenderia às exigências lingüísticas puristas a alteração, na linha 4, de “causando” por: **o que causou**.
- 2 () A concordância verbal em “comprovou-se” (l.5) atende regra segundo a qual, em construções com posposição de sujeito composto, é obrigatória a concordância do verbo com o primeiro núcleo do sujeito.
- 3 () Considerando-se os elementos de coesão textual, verifica-se que a expressão “ao espetáculo” (l.5) tem como referência “Exposição Universal de Paris” (l.3-4).
- 4 () O emprego das aspas em “autárquica” e “pura” (l.14-15) indica que a atribuição de sentido às duas palavras não deve ser exatamente a corrente, a usual.

QUESTÃO 8

Tomando o texto III como referência inicial e considerando o cenário econômico mundial na passagem do século XIX ao século XX, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 () As transformações verificadas no sistema produtivo capitalista, a partir de meados do século XIX, tiveram na substituição do ferro e do carvão pelo aço e pela eletricidade o ponto de partida para a configuração da moderna industrialização.
- 2 () As últimas décadas do século XIX assistiram à disseminação da crença burguesa em um progresso ilimitado, do qual as exposições universais — tal como a citada no texto — eram símbolos poderosos.
- 3 () A inexistência de crises mais pronunciadas no sistema capitalista, ao longo da segunda metade do século XIX, reforçava o ponto de vista de governos e de grandes empresários no tocante à perenidade do desenvolvimento material que estava em marcha.
- 4 () Assinada pelo Papa Leão XIII em 1891, a encíclica *Rerum Novarum*, primeira grande manifestação oficial da Igreja Católica para a elaboração de uma doutrina social-cristã, ao mesmo tempo em que atacava firmemente os excessos da exploração capitalista, expressava sutil apoio às teses socialistas.

QUESTÃO 9

Considerando-se os dados estritamente cronológicos, a exposição a que se refere o texto III ocorreu no último ano do século XIX. Tempo das revoluções, como é conhecido, o século XIX é também assinalado por grandes representações, a exemplo do industrialismo, do liberalismo, do nacionalismo e do socialismo. Julgue (C ou E) os itens a seguir, relativos ao quadro revolucionário de fins do século XVIII e da primeira metade do século XIX.

- 1 () A Revolução Francesa, iniciada em 1789, conheceu longa e complexa travessia em suas etapas. Ao ser concluída, com a era napoleônica, estavam parcial ou totalmente destruídas muitas das bases sobre as quais se assentava o Antigo Regime.
- 2 () Historicamente, a independência das 13 colônias inglesas da América do Norte, em 1776, a qual integra o cenário em que se desenrolou a Revolução Francesa, exerceu notória influência nos movimentos de emancipação política das colônias ibéricas no continente americano.
- 3 () Na Europa, ondas revolucionárias em 1820, 1830 e 1848 demonstram não ter sido tarefa simples o aniquilamento do Antigo Regime, o qual, após o vendaval revolucionário francês, ganhou certo fôlego restauracionista com a queda de Napoleão Bonaparte.
- 4 () Pode-se afirmar que o processo revolucionário vivido pela Europa Ocidental apresentava, até 1848, clara simetria entre suas duas frentes — a econômica, representada pela Revolução Industrial, e a política, representada pelas revoluções liberais. A partir de 1848, a unidade se rompeu, e a bandeira do liberalismo burguês assumiu contornos cada vez mais conservadores.

QUESTÃO 10

Na segunda metade do século XIX, o imperialismo — inclusive por sua vertente neocolonialista — atesta o grau de desenvolvimento do capitalismo e sua incessante busca de conquista dos mercados mundiais. A respeito desse processo de expansão, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 () O surgimento de uma Alemanha unificada, a partir de 1870, adicionou elemento novo e potencialmente explosivo na acirrada competição por colônias e mercados encetada pelas potências industrializadas. Esse novo elemento está na raiz de sucessivas crises que, em princípios do século XX, desnudaram a precariedade do equilíbrio de poder e do quadro de paz existente na Europa.
- 2 () A Conferência de Berlim, em fins da década de 80, tratou da partilha da África entre os grandes Estados europeus. Digna de destaque foi a preocupação registrada no documento oficial do encontro, qual seja, a de se respeitar a identidade étnico-cultural dos povos africanos no momento da definição das fronteiras coloniais.
- 3 () A fragilidade do Estado chinês, imerso em profunda crise interna, facilitou a presença, nesse país, do imperialismo ocidental na segunda metade do século XIX. Em pouco tempo, boa parte do litoral da China passou ao controle das potências ocidentais e, graças a tratados desiguais, a elas foi conferido o direito de extraterritorialidade.
- 4 () Foge aos padrões tradicionais a forma pela qual o Japão reagiu às pressões externas para que abrisse seu mercado ao comércio internacional. A Era Meiji, iniciada nesse contexto de expansão do capitalismo, significou a decisão de se proceder à modernização do país, inserindo-o na nova economia mundial, sem que se abdicasse da soberania.

QUESTÃO 11

Com o auxílio do texto III, julgue (C ou E) os itens seguintes, considerando o século XIX como o laboratório em que foi gerado o século XX, a despeito das singularidades de cada um dos períodos.

- 1 () O Romantismo, espécie de escoadouro de aspirações e perplexidades típicas do século XIX, encontrou, nas primeiras décadas do século XX, o espaço ideal para se expandir, particularmente, na literatura, na música erudita e nas artes plásticas.
- 2 () Apesar de seu reduzido impacto científico, a teoria da relatividade, exposta pelo físico alemão Albert Einstein em 1905, repercutiu intensamente no campo da produção artística, estimulando o surgimento de obras sintonizadas com a concepção de um espaço estático e inflexível, de que decorreram trabalhos essencialmente subordinados ao formalismo acadêmico, ao conformismo burguês e à utilização de cores suaves.
- 3 () Nos anos 20 do século passado, o cinema mudo alcançou seu apogeu. Hollywood despontou com uma produção marcante, em que se destacaram a comédia — aponte-se o sucesso de Charles Chaplin — e as chamadas superproduções, que tiveram em Cecil B. de Mille sua mais fulgurante estrela.
- 4 () Provavelmente em razão da crise que sobreveio à Primeira Guerra Mundial, os anos 20 do século passado foram marcadamente pobres em produção literária, não se registrando textos que tenham merecido a atenção dos leitores e influenciado as gerações seguintes.

Texto IV – questões de 12 a 15

1 O período que se seguiu à Grande Guerra pode
ser decomposto em três grandes fatias: de 1919 a
1924–28, quando todos os países europeus
4 procuraram liquidar os resquícios deixados pela guerra
e voltar às condições econômicas normais, equivale
dizer, às condições dominantes em 1914; de 1924–28
7 a 1931–33, com o grande surto de prosperidade, que
trazia, no seu bojo, os elementos da crise detonada
nos EUA em 1929; de 1932–33 a 1939, quando os
10 governos se empenharam no esforço coletivo para
superar a crise, desenvolvendo práticas
intervencionistas não adotadas até então.

J. J. de Arruda. *A crise do capitalismo*. D. A. Reis Filho, J. Ferreira, C. Zenha (orgs.). *In*:
O século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 22 (com adaptações).

QUESTÃO 12

Com relação ao texto IV, assinale a opção **incorreta**.

- A O texto é composto por apenas um longo período. Para se atender ao estilo da escrita contemporânea — textos com períodos curtos — e à prescrição gramatical, esse período poderia ser transformado em quatro. Para tal, bastaria substituir o sinal de dois-pontos (l.2) por ponto e fazer corresponder, com os devidos ajustes nas letras maiúsculas, um período a cada uma das “três grandes fatias”.
- B A forma como as datas estão dispostas demonstra que o período a que o texto se refere é delimitado por uma perspectiva científica, e não meramente cronológica. Nesse contexto, a oração adjetiva “que se seguiu à Grande Guerra” (l.1) poderia, sem perda da precisão histórica, ser substituída pela expressão **pós-Grande Guerra**.
- C A elipse na oração coordenada iniciada por “e” (l.5) corresponde ao longo segmento oracional “quando todos os países europeus procuraram” (l.3-4).
- D Há redundância em “os resquícios deixados pela guerra” (l.4), o que permite a alteração para **os resquícios da guerra**.
- E O paralelismo sintático seria observado com mais rigor gramatical caso se substituísse “com o grande surto de prosperidade” (l.7) por: **quando se assistiu ao grande surto de prosperidade**.

QUESTÃO 13

Não são poucos os historiadores que vêem na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) o fim do historicamente longo século XIX. Quer pela complexidade de suas causas, quer por seus efeitos profundos, um dos quais a vitória bolchevique na Rússia, a Grande Guerra assinala o epílogo de uma era e o início propriamente dito do século XX. A esse respeito, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 () Entre os fatores determinantes para a eclosão do conflito mundial em 1914, podem ser destacados o exacerbado nacionalismo — não raro revestido das cores da xenofobia — e as disputas ditadas pelos interesses imperialistas.
- 2 () A rápida ascensão da Alemanha no pós-1870 constituiu fator desestabilizante no cenário europeu. Ainda que tenha mantido permanente aliança econômica com a Grã-Bretanha, sua disputa com a França por influência política criou condições propícias à guerra.
- 3 () A expressão “paz armada” consagrou-se como a melhor caracterização do cenário europeu nos anos imediatamente anteriores a 1914. Nesse contexto, por temerem as consequências da guerra, os diversos Estados renunciaram à velha prática da diplomacia secreta visto que esta os amarraria a uma perigosa teia de acordos militares.
- 4 () Impulsionada pelas circunstâncias da guerra, que explicitaram ainda mais a grave situação interna da Rússia, a Revolução Russa de 1917 significou a primeira grande fissura na unidade capitalista que a Revolução Industrial e as revoluções liberais burguesas haviam começado a edificar desde as últimas décadas do século XVIII.

QUESTÃO 14

O curto período entre as duas guerras mundiais do século em XX (1919–1939) testemunhou a crise profunda do modelo econômico e político liberal. No que concerne a esse quadro histórico, julgue (C ou E) os itens seguintes, ainda considerando o texto IV.

- 1 () A humilhante derrota militar da Alemanha, que chegou ao fim da Primeira Guerra invadida e ocupada pelas tropas inimigas, determinou a queda do regime monárquico nesse país e a ascensão ao poder das forças socialistas — República de Weimar.
- 2 () A entrada dos EUA na etapa final do conflito (1917) foi decisiva para selar a derrota dos chamados impérios centrais. Terminada a guerra, esse país viu-se na inovadora condição de grande credor internacional, com excepcionais condições de se transformar em potência mundial.
- 3 () Sob o ponto de vista político, a crise do Estado liberal que se seguiu à Grande Guerra de 1914 materializou-se, sobretudo, na ascensão de regimes totalitários, dos quais as mais diversas formas de fascismo seriam exemplos exponenciais.
- 4 () As práticas intervencionistas, às quais o texto alude, decorreram da necessidade imperiosa de se enfrentar a Grande Depressão que se seguiu à Crise de 1929 e foram implementadas por quase todos os países. A esse respeito, notável exceção se deu nos EUA, onde nem mesmo o *New Deal* conseguiu arranhar os sólidos princípios liberais, que sempre caracterizaram a economia e as instituições políticas norte-americanas.

QUESTÃO 15

O texto IV faz do ano de 1939 — não por acaso, o que assinala o início da Segunda Guerra Mundial (1939–1945) — seu marco cronológico final. A propósito desse conflito, cujo caráter mundial é bem mais acentuado do que o daquele que o antecedeu, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 () Entre os múltiplos fatores que levaram à Segunda Guerra, um dos mais determinantes foi a acentuada desestruturação da economia mundial, que, mal recuperada dos efeitos da Primeira Guerra, sucumbiu ao quadro de profunda depressão advinda do *crash* financeiro nova-iorquino.
- 2 () Apesar de não-expansionistas, os regimes nazifascistas contribuíram para que a Segunda Guerra Mundial acontecesse ao insistirem nos métodos econômicos intervencionistas e nos maciços investimentos militares.
- 3 () Nos encontros entre os líderes aliados, na etapa final da Segunda Guerra, traçou-se a estratégia de uma nova ordem internacional, na qual ficaram nítidas a força e a intenção dos vitoriosos de conter o poderio dos integrantes do Eixo.
- 4 () Apesar de ter participado diretamente do conflito, ao ceder bases aéreas e navais no Nordeste, ao constituir a Força Aérea Brasileira (FAB) e ao enviar para a Itália os contingentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o Brasil do Estado de Novo getulista passou ao largo dos efeitos democratizantes trazidos pelo término da guerra, com a derrota do totalitarismo nazifascista.

QUESTÃO 16

Quando a Segunda Guerra chegou ao fim, a realidade mundial era outra, bem distante da que existia antes de 1939. A aliança entre norte-americanos e soviéticos durante o conflito, vital para a derrota do Eixo nazifascista, desfez-se e foi substituída pela acirrada disputa por zonas de influência em escala planetária. A propósito desse novo quadro mundial, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 () O Plano Marshall foi uma decisão estratégica tomada pelos EUA, tendo em vista a recuperação de uma Europa devastada pela guerra. Embora não discriminasse nenhuma área, tendo concedido empréstimos aos países do Leste, Washington evidenciava seu interesse em proteger as economias capitalistas européias de eventual tentação de seguir o modelo socialista soviético.
- 2 () A Organização das Nações Unidas (ONU), cujo desenho básico fora traçado ainda durante a Segunda Guerra, nasceu para repetir, com pequenas e superficiais alterações, a vitoriosa trajetória da Liga das Nações, organismo surgido no pós-Primeira Guerra por sugestão do presidente norte-americano Woodrow Wilson.
- 3 () A vitória de Mao Tsé-tung, depois de longa guerra civil entre comunistas e nacionalistas do Kuomintang, possibilitou a proclamação da República Popular da China, em 1949. Extensão territorial, gigantismo demográfico e força militar da nova potência comunista asiática foram levados na devida conta pelos EUA para que, de imediato, o regime de Mao fosse reconhecido e seu país tomasse assento no Conselho de Segurança da ONU.
- 4 () O colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, ao final da década de 80, deveu-se às contradições internas de um regime incapaz mesmo de admitir a necessidade de reformas que dinamizassem a economia e trouxessem mais transparência às ações políticas.

A base teórica do Estado do pós-guerra nos países desenvolvidos foi formulada pelo economista britânico John Maynard Keynes, que, em 1936, publicou **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. Sua proposta fundamental defendia o estímulo da demanda e o aumento da produção, da renda e do emprego por meio da intervenção do Estado. Este deveria corrigir os defeitos do mercado, objetivando um capitalismo eficiente. Ao defender o papel regulador do Estado na economia e nas relações sociais, a doutrina keynesiana acabou sendo a sustentação explicativa do Estado de bem-estar social.

Enrique Serra Padrós. **Capitalismo, prosperidade e estado de bem-estar social**. In: Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira e Celeste Zenha (orgs.). **O século XX – o tempo das crises**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 237 (com adaptações).

Tendo em vista a realidade histórica mundial contemporânea, consolidada a partir dos anos 80 do século XX, redija um texto focalizando as novas concepções liberais sobre o papel do Estado.

Extensão máxima: 15 linhas.
(valor da questão: 2,5 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Texto V – questões de 18 a 24

1 À época da independência, a economia colonial
podia ser descrita de maneira simplificada. Era
composta por: latifúndios voltados para a produção de
4 mercadorias exportáveis, como o açúcar, o tabaco, o
algodão; fazendas dedicadas à produção para o
mercado interno (feijão, arroz, milho) e à criação de
7 gado, estas sobretudo no norte e no sul; e centros
mineradores já em fase de decadência. Acrescente-se,
ainda, grande número de pequenas propriedades
10 voltadas para a agricultura e a pecuária de
subsistência. Nas cidades costeiras, capitais de
províncias, predominavam o grande e o pequeno
13 comércio. Os comerciantes mais ricos eram os que se
dedicavam ao tráfico de escravos.

A única alteração importante nessa economia
16 deu-se com o desenvolvimento da cultura do café. Já
na década de 30, o produto assumira o primeiro lugar
nas exportações. Mas o café não mudou o padrão
econômico anterior: era também um produto de
19 exportação baseado no trabalho escravo. Esse modelo
sobreviveu ainda por mais cem anos. Só começou a
22 ser desmontado após 1930. As conseqüências da
hegemonia do café foram principalmente políticas. O
fato de se ter ela estabelecido a partir do Rio de
25 Janeiro ajudou a consolidar o novo governo do país,
sediado nesta província. Se não fosse a coincidência
do centro político com o centro econômico, os
28 esforços da elite política para manter a unidade do
país poderiam ter fracassado.

J. M. de Carvalho. *Fundamentos da política e da sociedade brasileiras*. In: L. Avelar e A. O. Cintra (orgs.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação UNESP, 2004, p. 23.

QUESTÃO 18

Assinale a opção em que, na reescritura do segundo período do texto (ℓ.2-8), mantém-se a informação original e a correção gramatical.

- A Era composta por latifúndios voltados para a produção de mercadorias exportáveis como: o açúcar, o tabaco, o algodão, fazendas dedicadas à produção para o mercado interno (feijão, arroz, milho) e criação de gado, estas sobretudo no norte e no sul; e centros mineradores já em fase de decadência.
- B Era composta por: latifúndios voltados para a produção de mercadorias exportáveis, como o açúcar, o tabaco, o algodão; fazendas dedicadas à produção para o mercado interno, feijão, arroz, milho, e à criação de gado. Estas sobretudo no norte e no sul, e centros mineradores já em fase de decadência.
- C Era composta por latifúndios, voltados para a produção de mercadorias exportáveis, como o açúcar, o tabaco, o algodão; fazendas dedicadas à produção para o mercado interno — feijão, arroz, milho — e à criação de gado, estas sobretudo no norte e no sul; e centros mineradores já em fase de decadência.
- D Era composta por latifúndios voltados para: produção de mercadorias exportáveis como, açúcar, tabaco, algodão; fazendas dedicadas à produção para o mercado interno como, feijão, arroz, milho e criação de gado, sobretudo no norte e no sul; e em centros mineradores já em fase de decadência.
- E Era composta por latifúndios. Voltados para a produção de mercadorias exportáveis (o açúcar, o tabaco, o algodão), fazendas dedicadas à produção para o mercado interno (feijão, arroz, milho, criação de gado), sobretudo, no norte, e no sul e centros mineradores, já em fase de decadência.

QUESTÃO 19

Julgue (C ou E) os itens a seguir, que dizem respeito ao período “Mas o café não mudou o padrão econômico anterior: era também um produto de exportação baseado no trabalho escravo” (ℓ.18-20).

- 1 () Nesse contexto, a conjunção “Mas” tem a função de estabelecer relação de coordenação entre as duas orações do período.
- 2 () Esse período é composto por duas orações justapostas que mantêm entre si relação de dependência semântica e sintática, exercendo a segunda oração a função de predicativo da primeira.
- 3 () O advérbio “também”, por acrescentar uma circunstância ao verbo, não poderia ser retirado da frase, sob pena de provocar prejuízo à estrutura de base da oração.
- 4 () O período permanecerá perfeitamente em conformidade com os padrões da escrita culta se “baseado” for substituído por: **que se baseava**.

QUESTÃO 20

Partindo das informações do texto V e considerando a estrutura econômica vigente no período colonial brasileiro, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 () O processo de colonização do Brasil, tal como o ocorrido nas demais colônias ibero-americanas, subordinou-se, em linhas gerais, ao processo de surgimento do capitalismo europeu de base mercantil e de sua afirmação ao longo da Idade Moderna.
- 2 () Latifúndio, escravidão e monocultura foram os traços definidores da colonização portuguesa em terras americanas, nela prevalecendo a produção voltada para o mercado externo.
- 3 () Infere-se do texto que a existência de um mecanismo definidor das relações de dominação e de dependência entre metrópoles e colônias — o pacto colonial — inviabilizava, na prática, o desenvolvimento, na colônia, de atividades econômicas não diretamente voltadas para a exportação.
- 4 () A agroindústria açucareira nordestina monopolizou a economia colonial brasileira entre meados do século XVI e o transcurso do século seguinte, a despeito de não contar com fontes externas de financiamento e da falta de adequado mercado consumidor.

QUESTÃO 21

Ao mencionar a existência de “centros mineradores” (l.7-8), o texto V refere-se ao panorama econômico colonial predominante ao longo do século XVIII. Relativamente a essa realidade, que apresenta aspectos distintos daqueles verificados na economia açucareira, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 () A descoberta das minas de ouro no interior da colônia decorreu, essencialmente, da ação dos bandeirantes, expressão clássica de movimento expansionista de uma região — neste caso, São Paulo — cujo elevado dinamismo econômico requeria a incorporação de novas áreas ao seu processo de crescente desenvolvimento.
- 2 () Por suas características, a atividade mineradora possibilitou o aparecimento de núcleos urbanos, de uma estrutura social menos impermeável, quando comparada ao patriarcalismo nordestino, e de outras atividades econômicas voltadas para o abastecimento das áreas de mineração.
- 3 () Na mineração, diferentemente do ocorrido no Nordeste açucareiro, a presença do Estado metropolitano como agente econômico foi preponderante, evidenciada no elevado nível de investimento financeiro na região, na exploração estatal das minas e na adoção de mecanismos diretos de arrecadação de impostos.
- 4 () A mineração contribuiu para o esvaziamento econômico do Nordeste e transferiu para o Centro-Sul o eixo político da colônia, de que seria exemplo marcante a mudança da capital, de Salvador para o Rio de Janeiro.

QUESTÃO 22

Segundo o texto V, a única alteração importante verificada no cenário econômico colonial, à época da independência, foi o desenvolvimento da cultura do café. A propósito desse e de outros aspectos relativos ao sentido histórico dos acontecimentos de 1822, assinale a opção correta.

- A O surgimento do Estado nacional brasileiro em 1822, em face da decisão do príncipe regente, configurou-se como um indiscutível processo revolucionário, visto que foram rompidos padrões essenciais que sustentaram os três séculos de dominação colonial.
- B A manutenção das relações escravistas de produção, mesmo após a independência, explica-se pela configuração, naquele momento, do capitalismo mundial, o qual, impulsionado pelos negócios britânicos, exigia a expansão do consumo nas regiões periféricas do sistema.
- C A novidade trazida pelo café, tal como se pode deduzir do texto, consistia na incorporação de conceitos e métodos capitalistas modernos nas fazendas do Vale do Paraíba, o que explica a posição de liderança do produto na pauta de exportações brasileiras já na década de 30 do século XIX.
- D O texto reitera o caráter inovador — e, sob determinado prisma, revolucionário — do café no contexto da economia brasileira na primeira metade do século XIX, a começar pela mudança que esse cultivo impôs nas formas de trabalho e pelo volume de sua exportação.
- E A onda revolucionária que tomou conta da Europa a partir da Revolução Francesa e que se expressou nos movimentos de 1820, 1830 e 1848 também repercutiu no Brasil, a exemplo da própria independência — na esteira da Revolução do Porto — e da abdicação de D. Pedro I, em 1831.

QUESTÃO 23

Tendo por referência o texto V e considerando a evolução do processo histórico do Brasil, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 () A importância do café na história brasileira transcende ao aspecto meramente econômico, sendo também decisivo seu papel para a configuração político-institucional do país, que se tornou independente em 1822.
- 2 () Depreende-se do texto, quanto ao modelo de Estado a ser implantado a partir da independência, que havia convergência de pontos de vista entre as elites brasileiras, unidas pelo compromisso inarredável de garantirem a unidade do país.
- 3 () As riquezas geradas pelo café foram importantes para que se assegurasse a estabilidade política do Império, particularmente visível entre 1850 e 1870, além de respaldarem os investimentos no país e os empréstimos contraídos no exterior.
- 4 () A ação empreendedora de Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, marcada, do princípio ao fim, pelo êxito e pelos lucros expressivos, somente foi possível porque a economia cafeeira produzia os capitais necessários ao financiamento das atividades industriais requeridas pelo moderno capitalismo.

QUESTÃO 24

Segundo o texto V, o histórico padrão econômico seguido pelo Brasil somente “começou a ser desmontado após 1930” (l.21-22). No que concerne ao papel da Revolução de 30 no contexto da experiência republicana brasileira, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () A Revolução de 30 rompeu com a hegemonia política em mãos da burguesia do café ao longo de toda a República Velha. A perda de poder político das antigas elites, substituídas por novos grupos ascendentes, foi a tônica do período iniciado com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.
- 2 () Na década de 20, acentuou-se o quadro de crise crescente que prenunciava o colapso da República Velha, de que são exemplos notáveis, entre outros, as revoltas tenentistas e o prolongado estado de sítio que vigorou sob a presidência de Artur Bernardes.
- 3 () Foi flagrante o impacto sobre a economia brasileira da quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, ocorrida em outubro de 1929. Ao atingir vigorosamente o café, contribuiu para o agravamento da crise institucional que desaguou na deposição do presidente Washington Luís.
- 4 () Sob os efeitos da depressão dos primeiros anos da década de 30, o governo Vargas propôs a reorientação da economia brasileira, estimulando a diversificação agrícola e, sobretudo, sinalizando para a necessária adoção de uma política industrial que inserisse o país no ritmo da economia mundial.

QUESTÃO 25

Segundo Bertha Becker, “o rompimento da divisão do espaço e do poder mundiais em dois blocos e a distensão daí decorrente trouxeram à luz as diferenciações espaciais, significando a recuperação do político e da cultura expressos em conflitos pela definição de territórios”. Considerando essa análise e demais aspectos significativos do atual processo de globalização, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () A globalização econômica ajuda a manter a unidade dos territórios nacionais rompida durante a Guerra Fria e marcada pelo esgotamento do padrão de acumulação e de relações de poder calcado tanto na centralização quanto na produção em larga escala.
- 2 () Entre as causas de instabilidades no mundo atual, estão a revolução científico-tecnológica e a crise ambiental.
- 3 () O Estado deixou de ser a principal representação política, e o território nacional tampouco é a única escala de referência de poder, lacunas que foram preenchidas pelo poder técnico-econômico.
- 4 () Nas novas relações geopolíticas entre Estado, território e movimentos sociais, estes, cujo expoente é o movimento ambientalista, apresentam-se como perenes.

QUESTÃO 26

Considerando o Brasil em sua divisão regional na década de 60 do século XX, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 () O Sudeste do Brasil, região que emergira com o crescimento cafeeiro e com a industrialização, representava a área *core* do país naquela década.
- 2 () O Sul do país era uma região rica e populosa em razão do desenvolvimento da agricultura voltada para a exportação de alimentos e de matérias-primas para outras regiões do Brasil.
- 3 () O Nordeste pertencia às chamadas áreas deprimidas, embora apresentasse estrutura industrial incipiente, a qual lhe assegurava alguma autonomia econômica.
- 4 () No Centro-Oeste, na vegetação do bioma cerrado, iniciava-se processo de desmatamento, resultante da abertura da fronteira agrícola e da urbanização.

QUESTÃO 27

Quanto à dinâmica da industrialização brasileira, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 () A expansão da indústria brasileira, em diferentes estados do país, dá-se em estreita relação com a concentração demográfica.
- 2 () Transporte e estrutura agrária têm sido obstáculos à circulação de mercadorias e, portanto, empecilhos ao desenvolvimento industrial de certas áreas do país.
- 3 () As indústrias mais desenvolvidas do país localizam-se em áreas onde houve implantação de ferrovias e de estradas de rodagem.
- 4 () Os estados que mais se destacaram na acumulação industrial na década de 60 do século XX foram Rio de Janeiro e São Paulo; os produtos eram daí exportados para a região Sul e para o eixo Norte-Nordeste.

QUESTÃO 28

Segundo Bertha Becker e Cláudio Egler, as premissas do projeto geopolítico do regime militar instaurado em 1964 não foram determinadas pela geografia do país nem se restringiram à apropriação física do território. O marco desse novo projeto foi a intencionalidade do domínio do vetor científico-tecnológico moderno para o controle do tempo e do espaço, entendido pelas Forças Armadas como condição para a constituição do Estado-nação na nova era mundial.

Considerando as observações apresentadas no texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir, tendo em vista a modernização conservadora e a reestruturação do território brasileiro.

- 1 () O projeto geopolítico de modernização brasileira, iniciado no pós-guerra, não atendia prioritariamente ao plano de ação das Forças Armadas.
- 2 () A integração territorial brasileira, na perspectiva da modernização conservadora, foi um recurso ideológico utilizado para ampliar o controle do território nacional e encobrir as políticas seletivas espaciais e sociais.
- 3 () A modernização brasileira gerenciou a pobreza por meio de políticas sociais massificadas e qualidade nos serviços oferecidos.
- 4 () A modernização conservadora reconheceu que eram necessárias a autonomia tecnológica e a instrumentalização do espaço como bases para a acumulação de riqueza e a legitimação do Estado; por isso, o espaço foi dotado de operacionalidade.

QUESTÃO 29

A respeito das bacias hidrográficas brasileiras e da água como recurso hídrico, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 () As bacias do Atlântico Nordeste, Leste e Sudeste drenam as áreas menos populosas do país.
- 2 () As bacias hidrográficas brasileiras são dependentes das características ambientais dominantes relacionadas a precipitações no espaço e no tempo, tipo de geologia, solo dos terrenos e formas de ocupação que contribuem para o fornecimento de sedimentos para os rios.
- 3 () No Brasil, a bacia Amazônica ocupa mais da metade do território e conta com os seguintes divisores topográficos: planalto das Guianas, cordilheira dos Andes e planalto Brasileiro.
- 4 () A bacia do São Francisco atravessa os estados de Minas Gerais e Bahia e, apenas nas nascentes, registram-se médias pluviométricas anuais acima de 1.000 mm; no restante da bacia, as médias são bastante baixas.

QUESTÃO 30

A cidade de Edo, atualmente Tóquio, tornou-se a capital do Japão em 1603. Sua população chegou a um milhão de habitantes ao redor de 1800, fazendo de Edo a maior cidade do mundo. Era uma cidade próspera, tanto do ponto de vista econômico como cultural, embora não dispusesse das tecnologias mais modernas da época. A razão desse sucesso pode ser, em parte, atribuída a movimentos de nutrientes entre o mar, a cidade e as áreas agrícolas, mediados pela ação humana.

A baía de Edo recebia grandes quantidades de nutrientes provenientes dos rios que desciam das montanhas e das águas usadas pela população urbana. Entretanto, pescadores e agricultores contribuíram para que as águas da baía não se tornassem eutrofizadas. Os primeiros, ao trazerem peixe fresco, algas e outros produtos marinhos para a população de Edo, eficientemente deslocavam, contra a gravidade, materiais de volta para as partes altas da região. Os agricultores coletavam regularmente os excrementos da população urbana e os transportavam, também contra a gravidade, para as terras onde praticavam a agricultura.

Embora o potencial dos excrementos humanos como fertilizante tivesse sido reconhecido ocasionalmente pelos agricultores japoneses na Idade Média, seu uso sistemático começou durante a era Edo. De fato, a população fazia contratos com os agricultores para que estes retirassem regularmente o material acumulado nas latrinas e o levassem para as montanhas e terraços. Como pagamento, recebia vegetais frescos, grãos ou dinheiro. Essa troca desempenhou papel fundamental tanto na higienização da maior cidade do mundo, mesmo sem sistema de coleta e tratamento de esgotos, como no enriquecimento dos solos suburbanos, que não tinham fertilidade significativa antes da era Edo.

Com o auxílio do texto acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 () Sustentabilidade é um conceito que envolve sinergia entre fenômenos naturais e ações humanas, como ilustra o desenvolvimento de Edo. Ali, ciclos naturais de nutrientes tornaram-se ativos parceiros nas atividades econômicas.
- 2 () Práticas modernas de tratamento de esgoto, como, por exemplo, aquelas que envolvem a tecnologia do lodo ativado, em que a matéria orgânica é decomposta aerobicamente por microrganismos, permitem que os esgotos continuem a servir como fertilizantes de terras agrícolas.
- 3 () De acordo com o texto, o processo de eutrofização, decorrente do aumento da concentração de nutrientes, ocorreu em Edo graças à ação de pescadores e de agricultores.
- 4 () No texto, as referências à força da gravidade sugerem que processos como preparação do solo para agricultura, produção e distribuição de alimento requerem investimento de energia. Para realizar essas atividades, a agricultura moderna adota, em vez da energia obtida a partir da força muscular de homens e animais, a oriunda de combustíveis fósseis.

Texto VI – questões de 31 a 38

1 Os acontecimentos que convulsionaram o país na primeira metade dos anos 60 e que culminaram com os atos de força que depuseram Goulart não podem ser
4 adequadamente compreendidos sem que se leve em conta o processo de transformação experimentado pelo Brasil desde 1930. Com efeito, a Era Vargas
7 (1930-1945) havia iniciado o esforço de modernização nacional que, sob a ditadura do Estado Novo (a partir de 1937), atingira dimensão mais acentuada. Essa
10 modernização foi bastante impulsionada na segunda metade da década de 50: era o desenvolvimentismo dos Anos JK, sintetizado no Plano de Metas e
13 consagrado pelo lema “50 anos em 5”.

Nessa conjuntura, a Política Externa Independente refletia um quadro internacional
16 favorável à obtenção de margens mais amplas de autonomia por parte das áreas periféricas — com a consolidação das independências na Ásia, o surto de
19 descolonização na África e o advento de novas posições (pan-africanismo, pan-arabismo, neutralismo, pacifismo) alicerçadas no conceito de Terceiro Mundo
22 — e, ante a acentuada radicalização interna, passou a ser alvo da máxima atenção dos grupos em choque.

A. J. Barbosa. *Parlamento, política externa e o golpe de 1964*. In: E. C. de R. Martins (Org.). *Relações internacionais: visões do Brasil e da América Latina*. Brasília: IBRI, 2003, p. 251 e 254 (com adaptações).

QUESTÃO 31

Assinale a opção correta com relação a aspectos lingüísticos do texto VI.

- A Nas linhas 2 e 3, atenderia à prescrição gramatical a escolha da seguinte regência verbal: **culminaram nos atos de força**.
- B Entre as expressões “Com efeito” (l.6) e “Nessa conjuntura” (l.14), encontra-se uma explicitação dos acontecimentos que constituem o tópico inicial do texto.
- C Em “à obtenção” (l.16), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório.
- D Nas linhas 20 e 21, os parênteses sinalizam uma retificação.
- E Sem que ocorra erro de pontuação, a vírgula que aparece logo após “e” (l.22) pode ser deslocada para imediatamente antes dessa conjunção.

QUESTÃO 32

No primeiro período do texto VI: “Os acontecimentos (...) que depuseram Goulart não podem ser adequadamente compreendidos sem que se leve em conta o processo de transformação experimentado pelo Brasil desde 1930” (l.1-6), a locução sublinhada estabelece entre frases uma relação lógica de

- A causa.
B concessão.
C condição.
D conformidade.
E conseqüência.

QUESTÃO 33

A crise final do regime instaurado em 1946 ocorreu, para usar expressão do texto VI, nos convulsionados primeiros anos da década de 60 expresso no texto VI. Assinale a opção correta acerca do período de quase duas décadas de normalidade democrática vivida pelo país, após a derrocada da ditadura getulista.

- A Em meio à estrutura partidária que comandou o processo político brasileiro a partir de 1946, o Partido Social Democrático (PSD), criado à revelia de Vargas, notabilizou-se pela defesa de um agressivo reformismo e pelo combate ao tradicional clientelismo fisiológico herdado da República Velha.
- B Entre as grandes agremiações partidárias existentes nesse período, nenhuma se comprometeu mais com o desenvolvimento autárquico do país, avesso a qualquer forma de associação com capitais estrangeiros, que a União Democrática Nacional (UDN).
- C A trajetória eleitoral do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi ascensional e, quanto mais o partido se livrava de seus componentes fisiológicos, acentuando uma consistência ideológica que o identificava crescentemente com a defesa de posições nacionalistas e reformistas, mais ampliava sua base eleitoral e sua representação parlamentar.
- D O Brasil não teve participação no período áureo da Guerra Fria, sequer indireta. Isso se explica, provavelmente, pela pouca visibilidade internacional do país naquela conjuntura.
- E No pós-Segunda Guerra, o Brasil avançou em seu projeto de modernização econômica, em larga medida sustentado pela industrialização, a qual, por mais paradoxal que possa parecer, não se fez acompanhar de urbanização que modificasse a fisionomia do país.

QUESTÃO 34

Relativamente ao “esforço de modernização nacional” (l.7-8) que, conforme o texto VI, a Era Vargas iniciara e os anos 50 impulsionaram, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 () Empresas como a Companhia Siderúrgica Nacional e a Vale do Rio Doce, surgidas na Era Vargas, expressavam um projeto de desenvolvimento que, ante a carência de capitais privados nacionais, requeria a forte presença do Estado como agente econômico.
- 2 () A criação da PETROBRAS, em 1953, coroou um processo de ampla mobilização popular, marcado pela convergência de pontos de vista do poder público, dos partidos políticos e do conjunto do empresariado brasileiro.
- 3 () Os Anos JK inauguraram uma forma inovadora de administração pública em que grupos executivos, em ação paralela à dos ministérios e à dos órgãos administrativos tradicionais, puderam planejar e propor, com muito mais desenvoltura, ações menos sujeitas às amarras burocráticas.
- 4 () O Plano de Metas de JK teve em Brasília, a nova capital construída em tempo recorde na área central do país, sua metassíntese, entendida como indutora da interiorização do desenvolvimento nacional.

QUESTÃO 35

O texto VI lembra que a Política Externa Independente (PEI) “refletia um quadro internacional favorável à obtenção de margens mais amplas de autonomia por parte das áreas periféricas”. A esse respeito, assinale a opção correta.

- A A política exterior dos governos de Jânio Quadros e de João Goulart pautava-se pelo atrelamento a Washington, condição imposta pela radicalização ideológica interna do momento e pelas contingências da Guerra Fria.
- B A PEI, ainda que não possa ser classificada como revolucionária, buscou conquistar espaços em um mundo que se transformava rapidamente e em que as áreas periféricas do capitalismo procuravam encontrar meios para a superação do subdesenvolvimento.
- C Os grupos que, internamente, à direita ou à esquerda, lutavam pela conquista do Estado como instrumento para a implementação de seus projetos não se apropriaram do tema política externa. Certamente, isso se deveu à pouca importância atribuída ao tema ao longo da história brasileira.
- D Os grupos políticos que lutavam pelas reformas de base hostilizaram a PEI, justamente por considerá-la tímida em excesso ante uma ordem internacional injusta e reprodutora das desigualdades sociais e regionais.
- E O texto confirma a tese de que a PEI, apesar de sua retórica atraente aos embates ideológicos que então se travavam no Brasil, teve importância não mais que secundária nos debates parlamentares que antecederam — e prepararam — o cenário para o golpe de 1964.

QUESTÃO 36

Ao se referir aos “atos de força que depuseram Goulart”, o texto VI remete ao golpe de Estado que deu início ao regime militar vigente no país por cerca de duas décadas. Julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos a esse período.

- 1 () Vencido o primeiro desafio econômico, que era controlar a espiral inflacionária, o regime militar adotou uma política de desenvolvimento que, nos primeiros anos, logrou êxito considerável — eram os tempos do “milagre econômico”, nos quais o Brasil ostentou índices de crescimento compatíveis com os obtidos pela China nos dias de hoje.
- 2 () A política econômica conduzida por Delfim Neto assegurou notável sucesso entre 1969 e 1973, sustentando-se, internamente, no rígido controle dos salários e, externamente, na fácil captação de recursos, os quais preenchiam o vazio da baixa poupança nacional.
- 3 () No conflagrado Oriente Médio, um novo conflito entre árabes e judeus propiciou o uso político do petróleo. A histórica majoração dos preços do barril do petróleo, em 1973, repercutiu imediatamente na economia mundial e, em países periféricos como o Brasil, cujo modelo de desenvolvimento em muito dependia do petróleo importado e de capitais externos, a repercussão foi ainda mais intensa.
- 4 () A última fase do regime militar, correspondente ao governo do general João Figueiredo, caracterizou-se pela aguda instabilidade política, muito embora a inflação estivesse sob controle e os índices de crescimento econômico fossem bastante expressivos.

QUESTÃO 37

Na conjuntura mundial de que trata o texto VI, uma das mais significativas manifestações de que um novo cenário nascia dos escombros da Segunda Guerra Mundial foi a emergência afro-asiática. Com efeito, enquanto Moscou e Washington concebiam o mundo como condomínio a ser disputado por dois síndicos poderosos, consolidava-se o processo de afirmação nacional na Ásia e, na África, avançava o movimento anticolonial. Tendo em vista esses acontecimentos, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 () Considera-se o ano de 1947 a data simbólica do início da dissolução dos impérios coloniais: é a data da independência da Índia e de sua partilha entre hindus e muçulmanos, que resultou na criação do Paquistão.
- 2 () O processo de emancipação dos povos colonizados não seguiu um modelo-padrão, variou de região para região e foi contingenciado por fatores diversos, entre os quais, os métodos utilizados pelo colonizador e as condições internas de cada colônia.
- 3 () Nas colônias ou nas metrópoles, não foram poucos os intelectuais que assumiram a luta emancipacionista. Nesse sentido, um exemplo se impõe: o de Jean-Paul Sartre, que se notabilizou como a grande voz da consciência europeia contra o colonialismo.
- 4 () Na Conferência de Bandung (Indonésia, 1955), 29 países procuraram materializar o conceito de Terceiro Mundo, pronunciaram-se pelo neutralismo em face do sistema bipolar e comprometeram-se a apoiar a luta pela libertação dos povos ainda colonizados.

QUESTÃO 38

Considerando a conjuntura apresentada no texto VI, verifica-se que, passados cerca de trinta anos, a realidade mundial era muito distinta da existente naqueles convulsionados anos 60. No que concerne ao novo quadro histórico que começou a ser consolidado na década de 80 do século XX, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 () Nos anos 80, havia uma nítida convergência das posições do governo dos EUA e do governo do Reino Unido. Com efeito, a Era Reagan-Thatcher notabilizou-se pela ação moderada e tolerante na política externa e, sob a ótica da economia, por ter levado ao extremo a defesa do Estado de Bem-Estar Social.
- 2 () Em uma economia que mais e mais aprofundava seu caráter global, a formação de blocos regionais e continentais passou a ser uma tendência, o que se justifica, entre outras motivações, pela necessidade de juntar forças para a atuação em um mercado acentuadamente competitivo.
- 3 () Brasil e Argentina, quando governados, respectivamente, por José Sarney e Raúl Alfonsín, iniciaram um processo de aproximação cujo desdobramento foi a constituição do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), que incorporou dois outros sócios — Paraguai e Uruguai.
- 4 () Há consenso entre os especialistas para explicar as dificuldades aparentemente intransponíveis encontradas pela União Europeia (UE) em seu esforço para se transformar em um bloco continental poderoso. Para esses observadores, a falha da UE consistiu em voltar-se exclusivamente para as questões econômicas, deixando de lado aspectos políticos, sociais e culturais.

Hoje já não se tem mais dúvidas quanto à decisão eminentemente política dos dirigentes norte-americanos de lançarem as duas bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki. Apesar de ser verdadeira a informação sobre a grande quantidade de tropas disponíveis, sobre a existência de numerosos voluntários *kamikases* e, também, de milhares de militares e civis dispostos ao suicídio coletivo, o fato é que, depois da queda do general Tojo da chefia do Ministério e das manifestações antiguerra do príncipe Konoye, o consenso na elite japonesa deixara de existir, havendo-se iniciado manobras diplomáticas com o objetivo de negociar a paz com os EUA.

Williams da Silva Gonçalves. *A Segunda guerra mundial*. In: Daniel Aarão Reis Filho, Jorge Ferreira e Celeste Zenha (orgs.). *O século XX: revoluções, fascismo e guerras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 191 (com adaptações).

Na perspectiva do texto acima, discorra sucintamente a respeito da decisão norte-americana de lançar as bombas atômicas sobre o Japão, considerando, sobretudo, a nova realidade mundial que o fim da Segunda Guerra nitidamente já anunciava.

Extensão máxima: 15 linhas.
(valor da questão: 3,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Texto VII – questões de 40 a 43

1 A localidade opõe-se à globalidade, mas
também se confunde com ela. O mundo, todavia, é
nosso estranho. Pela sua essência, ele pode
4 esconder-se; não pode, entretanto, fazê-lo pela sua
existência, que se dá nos lugares. No lugar, nosso
Próximo, superpõem-se, dialeticamente, o eixo das
7 sucessões, que transmite os tempos externos das
escalas superiores, e o eixo dos tempos internos, que
é o eixo das coexistências, onde tudo se funde,
10 enlaçando, definitivamente, as noções e as realidades
de espaço e de tempo.

No lugar — um cotidiano compartilhado entre
13 as mais diversas pessoas, firmas e instituições —,
cooperação e conflito são a base da vida em comum.
Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida
16 social individualiza-se; e, porque a contigüidade é
criadora de comunhão, a política se territorializa, com
o confronto entre organização e espontaneidade. O
19 lugar é o quadro de uma referência pragmática ao
mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas
de ações condicionadas, mas é também o teatro
22 insubstituível das paixões humanas, responsáveis, por
meio da ação comunicativa, pelas mais diversas
manifestações da espontaneidade e da criatividade.

Milton Santos. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e
emoção*. 2.ª ed. São Paulo: Hucitec, p. 258 (com adaptações).

QUESTÃO 40

Analisando a relação entre as informações veiculadas pelo texto VII e a articulação dos elementos textuais, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () Na linha 15, o enunciado causal que antecede e em que se sustenta a afirmação “a vida social individualiza-se” é insuficiente para justificar o paradoxo “social/individual”, o que, considerando-se as idéias desenvolvidas no primeiro parágrafo, gera incoerência na linha argumentativa do texto.
- 2 () No trecho “do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas” (l.20-21), há uma sucessão de vocábulos do campo semântico de **determinação**, o que é produtivo para a defesa do autor de seu ponto de vista determinista da política mundial, confirmado no apelo romântico às “paixões humanas” (l.22) ao caracterizar “lugar” (l.19).
- 3 () Predomina, no texto, a função referencial da linguagem e verifica-se, também, a utilização pontual da linguagem em sua função poética, como recurso para expressar o conceito de “lugar” por meio da metáfora “o teatro insubstituível das paixões humanas” (l.21-22).
- 4 () A forma verbal prevalente no texto é o presente do indicativo, o que equivale a dizer que o texto se compõe de enunciados categóricos, os quais produzem o tom de certeza na abordagem do tema.

QUESTÃO 41

Considerando as idéias e as estruturas morfossintáticas do texto VII, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 () No primeiro período do texto, a noção de oposição é produzida, via semântica, pelo emprego de duas antíteses: “localidade”/“globalidade” e “opõe”/“confunde”.
- 2 () Atenderiam aos princípios de coesão e às prescrições gramaticais as duas seguintes alterações do primeiro período do texto: A localidade e a globalidade opõem-se e ambas confundem-se. Opõe-se e confundem-se também a localidade à globalidade.
- 3 () As considerações iniciais do autor a respeito da essência e da existência do mundo (l.2-5) encontram seu correlato, no sistema lingüístico, na distinção semântica do par verbal ser / estar.
- 4 () É possível estabelecer uma analogia entre “tempos externos das escalas superiores” (l.7-8) e sincronia e entre “eixo dos tempos internos” (l.8) e diacronia.

QUESTÃO 42

Julgue (C ou E) os itens que se seguem, a respeito das idéias e das estruturas lexicais, morfossintáticas e semânticas do texto VII.

- 1 () O conteúdo desse excerto resume-se em conceituar e explanar a localidade como uma manifestação próxima, cotidiana, pragmática da globalidade.
- 2 () A coexistência tem lugar no “mundo”, e não, no “lugar”.
- 3 () A expressão “nosso Próximo” (l.5-6) exerce a mesma função sintática que o trecho entre travessões nas linhas 12 e 13.
- 4 () No texto, dois campos semânticos confrontam-se: de um lado: “localidade” / “existência” / “eixo da coexistência” / “cooperação”; de outro: “globalidade” / “essência” / “eixo dos tempos internos” / “conflito”.

QUESTÃO 43

Tendo o texto VII como referência inicial, assinale a opção **incorreta**.

- A O entendimento do conteúdo geográfico permite perceber a relação entre o espaço e os movimentos sociais, construídos a partir dos objetos que nos cercam.
- B Na atualidade, vive-se a mobilidade dos homens, que mudam de lugar, assim como de produtos, mercadorias, imagens e idéias, o que evidencia transformações na relação espaço-tempo.
- C O entendimento de lugar como eixo de sucessões, eixo de tempos internos, de coexistências de tempo e espaço conduz às idéias de desterritorialização ou de desculturalização.
- D O texto refere-se ao espaço cotidiano como marca identitária entre pessoas. Nesse sentido, o lugar, por se opor à globalidade, mantém a integridade, o que permite que sejam compostos espaços geográficos singulares.
- E Enquanto a globalidade se identifica nos processos coletivos que se distribuem em diferentes espaços, o mundo é composto pela singularidade de cada local.

QUESTÃO 44

Milton Santos, em uma de suas obras, afirma que os países subdesenvolvidos conheceram pelo menos três formas de pobreza e, paralelamente, três formas de dívida social, na segunda metade do século passado. Segundo o autor, essas formas de pobreza, de dívida social, são a pobreza-marginalidade, a pobreza incluída e a pobreza estrutural globalizada. Essa classificação está atrelada ao processo de globalização perversa. Tendo em mente as características desse tipo de globalização, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () Associada ao processo econômico da divisão social do trabalho internacional ou interna, a pobreza-marginalidade é considerada a doença da civilização e o consumo apresenta-se como o centro da explicação das diferenças e das percepções das situações.
- 2 () A pobreza incluída iniciou-se como um processo associado a problemas privados, assistencialistas e locais, porém a globalização tem mudado o perfil dessa forma de pobreza.
- 3 () A pobreza estrutural globalizada impôs-se como natural e inevitável nos tempos atuais, pois há uma produção globalizada da pobreza, mais presente, sem dúvida, nos países pobres.
- 4 () Com relação à dívida social, os pobres já foram incluídos; posteriormente, foram marginalizados; e, atualmente, estão sendo excluídos.

QUESTÃO 45 – DISCURSIVA

Os territórios, tanto quanto o lugar, são esquizofrênicos, porque, de um lado, acolhem os vetores da globalização, que neles se instalam para impor sua nova ordem, e, de outro lado, neles se produz uma contra-ordem, porque há uma produção acelerada de pobres, excluídos, marginalizados. Crescentemente reunidas em cidades cada vez mais numerosas e maiores, e experimentando a situação de vizinhança (que, segundo Sartre, é reveladora), essas pessoas não se subordinam de forma permanente à racionalidade hegemônica e, por isso, com frequência podem se entregar a manifestações que são a contraface do pragmatismo. Assim, junto à busca da sobrevivência, vemos produzir-se, na base da sociedade, um pragmatismo mesclado com a emoção, a partir dos lugares e das pessoas juntos. Esse é, também, um modo de insurreição em relação à globalização, com a descoberta de que, a despeito de sermos o que somos, podemos também desejar outra coisa.

Milton Santos. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 114.

Tendo como referência o parágrafo acima, apresente, sucintamente, as formas como a globalização se mostra, considerando lugar e território.

Extensão máxima: 15 linhas.
(valor da questão: 2,5 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

circum-lóquio

(pur troppo non allegro)

sobre o neoliberalismo terceiro-mundista

7.
 1 o neoliberal
 sonha um admirável
 mundo fixo
 4 de argentários e multinacionais
 terratenentes terrapotentés
 coronéis políticos
 7 milenaristas (cooptados) do
 perpétuo
 status quo:
 10 um mundo privé
 palácio de cristal
 à prova de balas:
 13 bunker blau
 durando para sempre – festa
 estática
 16 (ainda que sustente sobre
 fictas
 palafitas
 19 e estas sobre uma lata
 de lixo)

Haroldo de Campos. Poema inédito.
 In: Folha de S. Paulo, 12/6/1998.

QUESTÃO 46

Haroldo de Campos lançou, em 1956, o movimento nacional e internacional de Poesia Concreta. Julgue (C ou E) os itens a seguir, considerando o contexto histórico, cultural e temático do poema acima (texto VIII).

- 1 () O poeta, carioca que ainda vive em sua cidade natal, lançou o movimento concretista com o irmão Humberto de Campos e com o artista plástico Décio Pignatari.
- 2 () A Poesia Concreta foi o movimento literário que acendeu a consciência plástica da linguagem poética, nas dimensões sonora e visual.
- 3 () A expressão “admirável mundo fixo” (v.2 e 3) remete a conhecida obra do escritor inglês Aldous Huxley.
- 4 () A temática do poema é a apologia ao neoliberalismo, programa econômico globalizante identificado a partir da década de 80 do século passado.

QUESTÃO 47

Com base na análise do vocabulário da estrofe transcrita no texto VIII, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 () A estrofe esquematiza-se da seguinte maneira:



- 2 () O autor utiliza os seguintes estrangeirismos: “terratenentes”, “status quo”, “privé”, “bunker blau” e “fictas”, que deveriam ter sido obrigatoriamente escritos em itálico.
- 3 () Nos versos 2 e 3, “sonha um admirável / mundo fixo”, a posição dos adjetivos que modificam o substantivo “mundo” é evidência de que a ordem das palavras na oração diz respeito à sintaxe e também à semântica. Caso se alterasse a ordem (sonha um mundo / admirável fixo), haveria significativa mudança de sentido.
- 4 () A composição por justaposição, como processo de formação de palavras, prevalece no texto, tendo como exemplos: “neoliberal”, “multinacionais”, “terratenentes” e “terrapotentés”.

QUESTÃO 48

Assinale a opção **incorreta** quanto à descrição gramatical.

- A O verbo **sonhar**, além da regência expressa no verso 2, tem emprego também, conforme prescrição gramatical, como intransitivo e transitivo indireto.
- B O uso dos dois-pontos depois de “status quo” (v.9) tem a função de introduzir uma explicação.
- C Nos cinco últimos versos, os parênteses assinalam isolamento sintático e semântico.
- D A locução conjuntiva “ainda que” (v.16) tem o mesmo sentido de **posto que**.
- E A fragilidade das bases do mundo neoliberal é reforçada pelo adjetivo “fictas” (v.17), que significa **falsas**.

A necessidade de superar as noções de competência ideal e de comunidade homogênea de fala surgiu na pesquisa teórica lingüística a partir da compreensão de que há, na linguagem, dependência de fatores socioculturais. Os falantes são multilíngües: usam variedades funcionais de uma língua, de acordo com sua experiência, seus propósitos e necessidades. Em um *continuum* que vai das variedades mais restritas às menos restritas, desenvolvem um diferencial de competência na adequação comunicativa.

A competência para produzir e também para compreender é desenvolvida juntamente com a noção de adequação: o que, quando, com quem, onde e de que maneira falar, levando-se em consideração também a internalização de atitudes, julgamentos, habilidades mentais, valores, motivações a respeito da língua. A experiência social, as necessidades e as motivações alimentam a aquisição da língua, e a língua promove uma renovação das experiências, das necessidades e das motivações, num círculo infinito.

Lucília H. do C. Garcez. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*.
Brasília: Ed.UnB, 1998, p. 46-7 (com adaptações).

Discriminar alguém por ser negro, índio, nordestino, mulher, deficiente físico, homossexual etc. já começa a ser considerado “publicamente inaceitável” e “politicamente incorreto”, fazer essa mesma discriminação com base no modo de falar da pessoa é algo que passa com muita “naturalidade” (...). É que a linguagem, de todos os instrumentos de controle e coerção social, talvez seja o mais complexo e sutil.

Assim, alguém das camadas privilegiadas da população vê *erro* na língua dos cidadãos das outras camadas, as menos favorecidas. Frequentemente esses acusadores, por atribuírem a si mesmos um conhecimento lingüístico superior, acima da média, denunciam também *erros* cometidos por membros de sua própria classe social e lamentam o “descaso”, até mesmo dos falantes “cultos”, pela “língua de Camões”.

Há erros mais “errados” (ou mais “crassos”) do que outros — a escala de “crassidade” é inversamente proporcional à escala do *prestígio social*.

Marcos Bagno. *A norma oculta – língua & poder na sociedade brasileira*.
São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 16-28 (com adaptações).

Considerando os textos acima apenas como motivadores, discorra sucintamente a respeito de norma e uso, focalizando, em especial, a variação lingüística e a noção de erro lingüístico.

Extensão máxima: 20 linhas.
(valor da questão: 4,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

A sociedade civil tem dado passos significativos no caminho da participação democrática, não só incentivando a tomada de consciência dos problemas mas também encontrando formas organizatórias para enfrentá-los, ainda que com resultados desiguais. Os movimentos em favor da igualdade de gêneros, dos direitos dos povos indígenas, contra a discriminação racial, pela preservação da natureza, entre outros, falam por si. Tudo indica que esses movimentos tendem a crescer, não sendo, pois, um fenômeno passageiro.

As questões da afirmação e da ampliação da democracia e do acesso dos excluídos à plena cidadania estão interligadas. O regime democrático só terá condições de se transformar, em nosso país, em um “valor universal” quando estiver associado a um maior bem-estar dos cidadãos e à perspectiva de um futuro melhor.

Esse objetivo não está ao alcance da mão nem de mágicas providenciais. Ele depende de muitos fatores, em que se combinam limites estruturais e possibilidades da ação humana. Seria ilusório ter do futuro uma “visão do paraíso”. Mas, em compensação, nada indica que o Brasil esteja condenado ao fracasso.

Boris Fausto. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial/EDUSP, 2001, p. 309-10 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, caracterize, com objetividade e clareza, a experiência histórico-política vivida pelo Brasil a partir do colapso do regime militar e do retorno do poder civil (1985), destacando as diferenças em relação a momentos anteriores da história republicana, como, por exemplo, a diferença em relação ao regime liberal-conservador que vigorou entre 1946 e 1964.

Extensão máxima: 20 linhas.
(valor da questão: 3,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	